MANUEL CÂNDIDO PIMENTEL

A C L-Universidade Católica Portuguesa

A conceção de realidade em Delfim Santos
Três notas a uma questão

A presente comunicação propõe uma reflexão sobre a conceção de realidade em Delfim Santos, tomando como ponto de partida o percurso biográfico e intelectual do filósofo, a sua abertura às principais correntes do pensamento europeu contemporâneo e a centralidade que a problemática do conhecimento assume na sua obra. Particular atenção será concedida à influência da fenomenologia e da ontologia de Nicolai Hartmann, bem como ao diálogo crítico com o pensamento de Heidegger, no horizonte de uma filosofia que procura compreender a relação entre o pensamento e a realidade sem reduzir esta às possibilidades da sua apreensão cognitiva. Neste contexto, *Conhecimento e Realidade* (1940) constitui a referência fundamental para a análise do realismo gnosiológico de Delfim Santos, da distinção entre realidade e objeto e do reconhecimento dos limites inerentes à objetivação do real.

A reflexão desenvolve-se em torno de três questões fundamentais: a realidade enquanto domínio transobjetivo, irredutível à sua objetivação pelo conhecimento; a relação entre os princípios da cognição e os princípios constitutivos do ser, no quadro de uma conceção pluralista e categorial da realidade; e, finalmente, o problema do mínimo ontológico da existência, enquanto pressuposto da relação entre sujeito, consciência e objeto. A partir da análise destes problemas, procura-se evidenciar tanto a originalidade da posição filosófica de Delfim Santos como algumas das suas dificuldades críticas, em particular a identificação da realidade com a existência e o estatuto atribuído ao mínimo ontológico. A comunicação pretende, assim, mostrar como, no pensamento de Delfim Santos, o conhecimento permanece uma tarefa aberta, cujo progresso depende precisamente do reconhecimento de que o ser não se identifica com o conhecer e de que a realidade conserva sempre uma dimensão que resiste à sua completa apreensão pelo pensamento.

Academia das Ciências de Lisboa, 05 de novembro de 2026